

Mal Secreto

Raimundo Correia

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

1. **PREFERÊNCIA PELO SONETO** – Os poetas do Parnasianismo elegem o soneto (2 quartetos e 2 tercetos) como composição ideal para o desafio da síntese. Qualquer temática escolhida tem de virar arte e ser esgotada em 14 versos.

2. **PRIMEIRA ESTROFE** – O uso do “se” coloca a idéia da primeira estrofe em perspectiva de hipótese. O poeta questiona o que aconteceria se a **cólera** (que mora na alma e é capaz de destruir cada ilusão que nasce) estivesse estampada no rosto do ser humano.

Os versos são **decassílabos**; as rimas são **pobres** (ocorrem entre palavras de mesma classe gramatical).

3. **SEGUNDA ESTROFE** – A estratégia da hipótese continua. Se fosse possível ver o espírito que sofre por meio da máscara da face, muita gente que nos causa inveja talvez passasse a nos causar piedade. É como se a face do ser humano fosse apenas uma máscara a encobrir o que realmente somos por dentro.

As rimas são **ricas** (ocorrem entre palavras de classes diferentes).

4. **TERCEIRA ESTROFE** – O riso, sinal universal de felicidade, é contestado. Quem exibe sorriso no rosto pode estar chorando por dentro, como se a capacidade de fingir fosse inerente ao ser humano.

A rima (consigo/inimigo) é **rica**.

5. **QUARTA ESTROFE** – A capacidade de fingir chega ao ápice: para muita gente, a única felicidade consiste em parecer feliz para os outros.

A rima (existe/consiste) é **pobre**.

6. **PESSIMISMO** – Raimundo Correia contamina muitos leitores com sonetos pessimistas. Em *Mal Secreto*, levanta a hipótese de que somos fingidores, de que exibimos uma felicidade que não condiz com nossas condições interiores.

sólida reputação junto ao público.

c) Em outubro, Graça Aranha, escritor consagrado, membro da Academia Brasileira de Letras e diplomata, retorna da Europa, onde tinha vivido desde 1900. Influenciado pelas vanguardas européias, Graça Aranha une-se aos jovens que articulam a Semana de Arte Moderna.

d) Villa-Lobos, maestro e compositor, recebe a visita de Graça Aranha e Ronald de Carvalho, que o convidam a participar de um evento em São Paulo para a divulgação das idéias modernistas. O maestro gosta do projeto, mas alega falta de dinheiro para ir a São Paulo.

e) O grupo ganha a adesão de Paulo Prado, intelectual rico de São Paulo que resolve financiar a aventura dos jovens modernistas. Graças à ajuda dele, Villa-Lobos pode deslocar-se, junto com outros instrumentistas, do Rio para São Paulo.

f) A articulação final da Semana de Arte Moderna acontece durante as reuniões na mansão da família Prado (Paulo era filho do mais importante fazendeiro do café do século XIX).

2. A SEMANA DE ARTE MODERNA

a) **Finanças** – A Semana de Arte Moderna só é realizada graças à colaboração financeira encabeçada pelo jornalista René Thiollier: ele consegue 847 mil réis junto aos fazendeiros e exportadores de café, tendo Paulo Prado como primeiro da lista. Também apóiam o movimento o presidente do Estado de São Paulo e o prefeito.

b) **Aluguel do Teatro Municipal** – O Teatro Municipal de São Paulo, fundado em 1913, é alugado para o evento.

c) **Três dias de tumulto** – Dentro da Semana, os três dias de agitação são **13, 15 e 17** de fevereiro de 1922. Em cada dia, os jovens enfocam um tema diferente.

DIA 13 DE FEVEREIRO (segunda-feira)

a) O evento é inaugurado às 8 horas da noite, com uma exposição de artes plásticas no saguão do teatro. Graça Aranha faz uma conferência com o título de *A Emoção Estética na Arte Moderna*.

b) Nem a reputação de membro da Academia Brasileira de Letras, nem a idade (54 anos) evitam as vaias do público pelos ataques do veterano ao academicismo.

c) No saguão do teatro, estão expostas pinturas de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, John Graz, Zina Aita, J. F. de Almeida Prado e Vicente do Rego Monteiro. Há também esculturas de Brecheret e projetos de arquitetura de Antônio Moya e Georg Prziembel.

d) A conferência de Graça Aranha é ilustrada por musicais regidos por Ernani Braga e por declamações de poemas feitas por Ronald de Carvalho e Guilherme de Almeida.

e) Na segunda parte do evento, Ronald de Carvalho profere a conferência “A Pintura e a Escultura Moderna no Brasil”, ilustrada por músicas de Ernani Braga e de Villa-Lobos.

f) Oswald de Andrade lê um poema de sua autoria sob vaias intensas.

g) Mário de Andrade profere um discurso

sobre estética, também sob vaias do público presente.

DIA 15 DE FEVEREIRO (quarta-feira)

a) Guiomar Novaes, admirada pianista, aproveita um intervalo e executa alguns clássicos consagrados. É aplaudida pelo público.

b) Menotti del Picchia profere uma conferência sobre estética e arte, ilustrada por um número de dança e por vaias e relinchos do público pagante. Eis um trecho do discurso de Menotti:

“Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminés de fábricas, sangue, velocidade, sonho na nossa arte. E que o ruído do automóvel, nos trilhos de dois versos, espante da poesia o último deus homérico que ficou, anacronicamente, a dormir e a sonhar, na era do *jazz-band* e do cinema, com a flauta dos pastores da Arcádia e os seios divinos de Helena. [...] e o céu parece um imenso cartaz elétrico que Deus arrumou no alto, para fazer o eterno racismo de sua onipotência. [...] cultivar o helenismo como força dinâmica do nosso século é colocar o corpo seco, enrolado em bandas, de um Ramsés ou de um Amnésis, a governar uma república democrática, onde há fraudes eleitorais e greves anarquistas”.

c) Ronald de Carvalho lê o poema *Os Sapos*, de Manuel Bandeira, que, radicado no Rio de Janeiro, não pode comparecer ao evento (piorara da tuberculose). A leitura do poema é acompanhada de vaias, berros, latidos. Mesmo sob um barulho ensurdecedor, Ronald declama o texto.

DIA 17 DE FEVEREIRO (sexta-feira)

a) Noite totalmente dedicada à música. Há um longo recital de Villa-Lobos, com a participação de Ernani Braga, Alfredo Gomes, Paulina d'Ambrósio, Lima Viana, Maria Emma, Lucília Villa-Lobos, Pedro Vieira e Antão Soares.

b) O Teatro Municipal está com menos da metade da lotação. Há uma certa tranquilidade no ambiente.

c) Um momento de constrangimento e vaias: Villa-Lobos apresenta-se de casaca, mas com um pé calçado com um sapato e outro com um chinelo. O compositor tem um calo inflamado. Os protestos ao figurino do regente são inúmeros. Um espectador da primeira fila abriu um guarda-chuva preto.

d) A noite encerra-se com a reafirmação dos três objetivos básicos do movimento:

1. Reivindicar o direito permanente à pesquisa estética, à atualização da arte brasileira, à estabilização de uma consciência criadora nacional.

2. Reagir contra o “helenismo” de Coelho Neto, contra o purismo de Rui Barbosa, contra o academicismo de modo geral.

3. Substituir o pieguismo literário de métrica rígida e sentimentos catalogados pela linguagem coloquial, pela livre expressão, pela valorização da realidade nacional, pela exaltação da psique moderna.